



## Mercado prevê menos inflação e crescimento maior do PIB para 2017 e 2018

G1.COM

Os economistas do mercado financeiro elevaram novamente a estimativa para o crescimento da economia neste ano, passando a prever um comportamento melhor da inflação e também uma queda mais forte da taxa de juros em 2017. As previsões foram coletadas pelo Banco Central na semana passada e divulgadas nesta segunda-feira (11) por meio do relatório de mercado, também conhecido como Focus. Mais de cem instituições financeiras foram ouvidas.

## Fazenda prepara projeto que muda lei de recuperação judicial, diz Meirelles

G1.COM

O governo deve apresentar em breve um projeto que altera a lei de recuperação judicial e falências, disse neste sábado (9) o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Sem dar detalhes, Meirelles explicou que a proposta deve trazer "celeridade" e beneficiar um grande número de empresas. De acordo com o ministro, o projeto foi um dos assuntos discutidos durante um almoço neste sábado oferecido pelo presidente Michel Temer, no Palácio do Jaburu.

## Comércio e serviços ganham corpo nas regiões norte e sul

FOLHA DE LONDRINA

Uma tendência mundial, que começa a se intensificar em Londrina, é a instalação de empreendimentos comerciais e de serviços nas bordas da cidade. Com a mobilidade urbana cada vez mais complicada, se deslocar dos bairros para o centro representa despesas e estresse. Cada vez mais o consumidor quer resolver suas necessidades na vizinhança.

## Apesar da queda de juros, empresas seguem em busca de reestruturar dívidas

FOLHA DE LONDRINA

Novos ciclos de reestruturação de dívidas pelas empresas são esperados nos próximos meses, ainda que a taxa de juro esteja declinando e alguns setores da economia, como imobiliário, comecem a mostrar sinais positivos. Profissionais envolvidos em processos de reorganização financeira e operacional de empresas e também em recuperações judiciais, afirmam que a reversão das expectativas de retomada econômica para este ano, assim como as incertezas para 2018, estão obrigando empresas a se sentarem na mesa para renegociar com bancos e outros credores.



# BOLETIM DIÁRIO

O QUE ACONTECE NO SISTEMA FECOMÉRCIO SESC SENAC PR

11 de setembro de 2017

www.fecomercio.pr.com.br | www.sescpr.com.br | www.pr.senac.br

## Agosto tem o maior número de famílias endividadas desde 2013

**Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)**

| Mês                   | Paraná                 |                        |                          | Nacional               |                        |                          |
|-----------------------|------------------------|------------------------|--------------------------|------------------------|------------------------|--------------------------|
|                       | Total de Endividados % | Com contas em atraso % | Sem condições de pagar % | Total de Endividados % | Com contas em atraso % | Sem condições de pagar % |
| Agosto de 2016        | 89,1                   | 26,6                   | 9,9                      | 58                     | 24,4                   | 9,4                      |
| Julho de 2017         | 87,8                   | 29,8                   | 11,6                     | 57,1                   | 24,2                   | 9,4                      |
| <b>Agosto de 2017</b> | <b>89,9</b>            | <b>28,5</b>            | <b>11,1</b>              | <b>58</b>              | <b>24,6</b>            | <b>10,1</b>              |

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR), 89,9% das famílias paranaenses estavam endividadas em agosto. A média nacional foi 58%.

O percentual de endividados havia baixado em julho e estava em 87,8%. No entanto, apesar da elevação na taxa de endividamento, houve melhora na variação mensal nas contas em atraso, que passaram de 29,8% em julho para 28,5% em agosto, e na redução da parcela de famílias sem condições de quitar seus débitos, que em julho correspondiam a 11,6% e em agosto baixaram para 11,1%.

O tipo de dívida mais comum é o cartão de crédito, com 67,7%. Depois figuram o financiamento imobiliário, com 11,2%, e o financiamento de veículo, com 10,4%. Os carnês correspondem a 3,8% das dívidas e são muito mais utilizados como forma de pagamento pelas famílias com renda até dez salários mínimos (4,5%). Entre as famílias com renda superior essa modalidade de parcelamento praticamente não é utilizada, com apenas 0,6%. Já o empréstimo consignado e o crédito pessoal são responsáveis, cada, por 2,7% do endividamento e também são meios de aquisição de crédito mais utilizados pelos consumidores de menor renda (3% ante 1,3% entre aqueles que têm maiores salários).

De modo geral, o endividamento atinge todas as classes econômicas em patamares similares: 89,8%

das famílias com renda até dez salários mínimos e 90,6% nas famílias com rendimentos superiores. Mas as dificuldades para pagamento dos compromissos financeiros são maiores entre os consumidores de menor renda. O percentual de famílias das classes C, D e E com contas em atraso chega a 31,4%, ante 14,7% nas classes A e B. A inadimplência, no pagamento das dívidas acima de 90 dias também é maior entre aqueles com rendimentos mais baixos: 50,2% ante 44% entre os paranaenses com renda acima de dez salários mínimos.

Os que admitem que não terão condições de pagar as dívidas em atraso chegam a 12,7% entre as famílias de menor renda, contra 4,7% entre as mais abastadas.